



Análise socioeconômica da apicultura através da cooperativa dos apicultores e agricultores familiares do norte goiano - coopermel em Porangatu-GO

Socioeconomic analysis of beekeeping through the cooperative of beekeepers and family farmers of the north goiano - coopermel in Porangatu-GO

GARÇÃO, Pedro Paulo Vidal¹; BATISTA, Vinicius Profiro¹; SIQUEIRA, Vitor Matheus Mendonça¹; SALES, Nathana Izabela Silva²; LOPES, Rodrigo Alberto³

¹Técnicos em Apicultura, Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva; ²Eng. Florestal, Ma. Ciências Florestais e Ambientais, UEG, Porangatu, nathanaizabela@gmail.com;

³Médico Veterinário, Mestrando do PPGMADER, UnB, Planaltina, rodrigolopesmedvet@gmail.com

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: A apicultura é uma alternativa sustentável que pode ser ingressada gradualmente em pequenas, médias e grandes propriedades, com um pequeno apiário e pouco investimento, gerando emprego no campo, no processamento de seus produtos, na fabricação de equipamentos apícolas, e possibilitando práticas associativistas e cooperativistas. Este estudo objetiva analisar a atuação da COOPERMEL em Porangatu. O estudo foi realizado através de estudo de caso, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com apicultores, cooperados e membros do Conselho de Administração da Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Familiares do Norte Goiano (COOPERMEL). Todos apicultores entrevistados vendem mel e cera para o processamento e comercialização através do Entrepósito de Mel e Cera. Possuem acesso a Casa do Mel onde fazem a centrifugação do mel, em seguida vendem este para a cooperativa a R\$ 12,00/kg. Também entregam cera para fabricação das lâminas alveoladas, sendo estas vendidas aos cooperados por R\$ 4,00/unidade, abaixo do preço de mercado. A comercialização da produção pela cooperativa é feita de maneira formal, sendo distribuído mel envasado em comércios sem custos ao apicultor. A cooperativa também comercializa EPIs, formões, fumegadores, entre outros. Portanto, a COOPERMEL é autossuficiente e tem uma grande importância ao trazer eficiência ao apicultor. Além disso, proporciona a geração de emprego para cooperados e sua família, a ampliação do quadro social, o aumento da renda dos cooperados com melhoria da produção e produtividade, através de práticas de manejo e práticas de manejo preservacionistas.

Palavras-chave: Apicultura; Cooperativa; Produção; Comercialização.

Keywords: Beekeeping; Cooperative; Production; Commercialization.

Introdução

A apicultura é uma alternativa sustentável que possibilita aumento de renda através do aproveitamento da florada silvestre e da eficácia produtiva das abelhas *Apis mellifera*. Pode ser ingressada gradualmente em pequenas, médias e grandes propriedades, com um pequeno apiário e pouco investimento, gerando emprego no campo, no processamento de seus produtos, na fabricação de equipamentos apícolas, e possibilitando práticas associativistas e cooperativistas (WEGNER et al., 2015).



A economia do Território Rural Norte Goiano baseia-se na exploração agropecuária, sendo a atividade pecuária a principal cadeia do agronegócio da região. No Norte Goiano, os produtores começaram a se organizar em 1991, ano de fundação da Associação dos Apicultores do Norte Goiano (APINORTE), com sede e fórum em Porangatu. Como a comercialização da produção era feita totalmente na informalidade, o grupo sentiu a necessidade de fundar a Cooperativa dos Apicultores do Norte Goiano (COOPERMEL), no dia 20 de agosto de 2005 (RIBEIRO, 2013).

Em 2009, a COOPERMEL fez sua primeira alteração estatutária, abrindo o quadro social da cooperativa para agricultores familiares que explorem outras atividades, formando, assim, a Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Familiares do Norte Goiano. Atualmente, a cooperativa tem área de ação abrangendo 22 municípios da região Norte do Estado de Goiás, porém tem atuação em 6 municípios, possuindo 64 famílias cooperadas, sendo que 64% destas são compostas por agricultores familiares que trabalham com a apicultura e a agricultura.

De acordo com os dados de Produção da Pecuária Municipal 2015 do IBGE (2016), a produção total de mel no Norte Goiano foi de 66.802 kg, destes 25.615 kg foram produzidos em Porangatu, um avanço quando comparado aos 58.826 kg do ano de 2012.

Assim, a produção de mel da região tem aumentado continuamente, tornando-se uma atividade interessante e produtiva para, principalmente, os pequenos produtores. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar a atuação da COOPERMEL em Porangatu desde o processamento do mel até o mercado consumidor.

Metodologia

O presente artigo é de caráter qualitativo, pois visa explicar, por meio de métodos e teorias, aspectos socioeconômicos da COOPERMEL em Porangatu – GO. A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso, sendo utilizados métodos de observação e entrevistas através de visitas técnicas em apiários da região de Porangatu – GO junto a um Técnico, além de entrevistas com membros do Conselho de Administração da COOPERMEL.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas contendo 11 perguntas para os apicultores referentes às experiências relacionadas ao processamento e comercialização de produtos apícolas através da COOPERMEL, bem como 8 perguntas para dirigentes da cooperativa relacionadas ao processo produtivo de mel na região Norte de Goiás. As entrevistas foram realizadas pessoalmente com cada apicultor, gravadas e, posteriormente, transcritas.

Por meio de pesquisa bibliográfica e visando a contextualização do tema abordado foi realizada uma revisão teórica dos conceitos de cooperativismo, produção e



comercialização do mel, através de leituras de obras e artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas referentes à área pesquisada, proporcionando embasamento teórico à pesquisa e garantindo legitimidade e credibilidade de sua produção.

Resultados e Discussão

Todos os apicultores relataram que fazem a desoperculação e centrifugação do mel na Casa do Mel, através da APINORTE e da COOPERMEL. Sendo que, o aumento da produção do mel coincide com o aparecimento da apicultura mais organizada, ou seja, com a fundação da APINORTE e da COOPERMEL, que serve de apoio à comercialização, resultando em um reforço na organização do setor através do Arranjo Produtivo Local – APL Mel do Norte.

Fernandes Júnior e Silva (2016) explicam que na casa do mel os apicultores possuem autonomia para beneficiarem o mel, desde que prezem pela higiene e não extraiem o material. Sendo que consideram como principais dificuldades no processo de beneficiamento a falta de conhecimento prático e teórico, sendo, portanto, necessário o aperfeiçoamento dos apicultores através de cursos.

Ainda, um apicultor afirmou que as dificuldades maiores são relacionadas ao transporte, uma vez que a colheita é feita no campo e precisa ser levada para a cidade. Por outro lado, os apicultores relataram que não possuem nenhuma dificuldade no transporte da Casa do Mel até a cooperativa, uma vez que é perto e torna-se mais fácil.

Além disso, para os entrevistados os equipamentos da casa do mel atendem às suas necessidades, uma vez que lá se encontram a centrífuga e a mesa desoperculadora. Para Oliveira e Nardi Júnior (2013), a casa do mel é de uso coletivo, sendo realizada nessa o beneficiamento (centrifugação e decantação) do produto.

Com relação à alteração e/ou expansão da Casa do Mel, para alguns entrevistados atualmente ela é suficiente para atividade apícola de Porangatu. Dois apicultores disseram que deveria ser melhorado o suporte através de ventilador e bebedouro de água. Já para outros deveria ser expandida devido ao pouco espaço para tantos apicultores na época da colheita, além disso, um apicultor revelou a necessidade de levar a casa do mel para os assentamentos. Dois entrevistados afirmaram que o correto seria eles possuírem a sua própria casa do mel na sua propriedade rural.

Apenas um apicultor relatou que faz o envase e comercialização do próprio mel, os demais envasam e comercializam parte ou toda a produção à COOPERMEL (Figura 1). Assim, 60% da produção é vendido para a cooperativa e o restante é do apicultor, nesse sentido, um dos entrevistados explicou que a cooperativa tem pago um ótimo valor de R\$ 12,00 kg/mel, sendo que se for uma alta produção fica difícil a



venda a granel, então é preferível a venda do mel bruto no balde de 25 kg para a cooperativa.



Figura 1. Envase de mel no Entrepasto de Mel e Cera da COOPERMEL em Porangatu - GO.

Com relação às dificuldades na comercialização, Fernandes Júnior e Silva (2016) consideram como fator desfavorável a presença de atravessadores que ditam o preço do mel, assim, a produção de todos os sócios e cooperados no mesmo período e a venda direta para uma cooperativa torna possível a negociação a um preço mais satisfatório.

Em 2017 foi inaugurado o Entrepasto de Mel e Cera, construído no distrito agroindustrial de Porangatu, estando em pleno funcionamento. No entreposto é feito o envase e comercialização do mel, sendo que a COOPERMEL também distribui mel envasado em supermercados, padarias e farmácias (Figura 2).

Além do envase do mel, a COOPERMEL realiza o processamento da cera apícola. Os apicultores relataram que são muitos os benefícios desse processo, uma vez que é prático e eficiente, os apicultores entregam a cera bruta na cooperativa, 20% da cera alveolada é desta, e 80% vendida ao cooperado como placa de cera com um valor de R\$ 4,00 a placa, enquanto no mercado externo a unidade é comercializada a R\$ 6,00, sendo, portanto, bem mais vantajoso para o apicultor.

Ademais, um dirigente da COOPERMEL ressaltou que como visão da cooperativa, o processamento da cera é realizado no município para a geração de empregos locais, sendo que atualmente dois alunos do curso técnico em apicultura estão realizando este trabalho. Além disso, a COOPERMEL tem auxiliado os apicultores



através do seu “Plano de Negócios e Planejamento Estratégico” favorecendo a realização de parcerias com instituições públicas e privadas que vem contribuindo para o fortalecimento do cooperativismo e melhoria na produtividade.

Conclusões

O presente artigo possibilitou o conhecimento dos serviços realizados pela cooperativa, além de como são atendidas as necessidades de produção e comercialização dos apicultores de Porangatu. Portanto, sendo o processo produtivo do mel, desde o campo até o comércio, complexo, a cooperativa beneficia os apicultores, sendo, assim, de suma importância para o desenvolvimento da atividade apícola no Norte Goiano.

Referências bibliográficas

FERNANDES JÚNIOR J. V. M.; SILVA, N. G. A. Cadeia Produtiva do Mel: um estudo no município de Pau dos Ferros/RN. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 115-124, 2016.

OLIVEIRA, S. A.; NARDI JUNIOR, G. Implantação da casa do mel aos apicultores de Botucatu. **Anais...** 2ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu, Botucatu, São Paulo, 2013.

RIBEIRO, S. Coopermel: feira ajuda a divulgar produção de mel. **Diário do Norte**, maio/junho, 2013.

WEGNER, J.; FARIAS, B. F.; WOLFF, L. F. O cooperativismo apícola frente aos desafios da sustentabilidade agroecológica em Pedro Osório. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.